

Análise epidemiológica do tratamento cirúrgico de torção testicular no Brasil entre 2011 e 2021

Epidemiological analysis of surgical treatment of testicular torsion in Brazil between 2011 and 2021

DOI:10.34119/bjhrv6n2-151

Recebimento dos originais: 24/02/2023

Aceitação para publicação: 28/03/2023

Karine Coelho da Silva Ferreira

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
Endereço: Av. Perimetral Prof. José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ,
E-mail: karinecoelho@unigranrio.br

Maria Eduarda Tesch Ferreira Alves

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
Endereço: Av. Perimetral Prof. José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ,
E-mail: maria.tesch@unigranrio.br

Marcelle Alves Torres da Silva

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
Endereço: Av. Perimetral Prof. José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ,
E-mail: marcelle.alves@unigranrio.br

Julia Almeida Cruz

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
Endereço: Av. Perimetral Prof. José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ, CEP: 25071-202
E-mail: juliacruz@unigranrio.br

Daniel de Souza Fernandes

Doutorando em Oncologia pelo Instituto Nacional de Cancer

Instituição: Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
Endereço: Av. Perimetral Prof. José de Souza Herdy, 1160, Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias - RJ, CEP: 25071-202
E-mail: daniel.unigranrio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A torção testicular (TT) consiste na rotação do cordão espermático em seu próprio eixo, o que reduz o suprimento sanguíneo local, promove isquemia testicular e pode evoluir para necrose do órgão quando não solucionado a tempo. Trata-se de uma emergência urológica, sendo a principal causa de escroto agudo na infância e adolescência. O risco de perda testicular por isquemia irreversível está diretamente relacionado ao tempo de evolução da torção, com maiores chances de preservação do órgão caso o tratamento cirúrgico ocorra nas primeiras 6 horas.

2 OBJETIVOS

Analisar os dados dos pacientes com diagnóstico de TT que realizaram o tratamento cirúrgico nos últimos 10 anos no Brasil.

3 METODOLOGIA

Estudo descritivo, utilizando dados referentes às internações para realização do procedimento cirúrgico de correção da TT no Brasil, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2021. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e as variáveis selecionadas foram: número de internações, taxa média de permanência hospitalar e taxa de mortalidade a cada 100 internações. O programa Microsoft Excel foi utilizado para tabulação e análise dos dados.

4 RESULTADOS

Ao todo, foram realizadas 12.654 internações para o tratamento cirúrgico de torção do testículo no Brasil no período estudado. Verificou-se aumento progressivo do número de cirurgias realizadas ao longo dos anos: em 2011 foram realizadas 908 correções cirúrgicas (7,18%) e em 2021, foram realizadas 1520 cirurgias (12,01%), o maior índice. Apenas no ano de 2020 a crescente não se concretizou, atingindo a marca de 1260 (9,99%) correções, enquanto em 2019 foram realizadas 1296 (10,24%). Comparativamente, tem-se que as regiões Sudeste e Sul apresentam os maiores índices de internações: 6289 (49,70%) e 2708 (21,40%), respectivamente; enquanto a Região Norte possui o menor número, de 597 (4,72%). A taxa de mortalidade decorrente do procedimento corresponde a 0,02%.

5 CONCLUSÃO

O número de intervenções cirúrgicas para tratamento de TT no Brasil vem aumentando

ao longo dos anos, elucidando a evolução tecnológica nas cirurgias de emergência urológica e sua importância para a redução de consequências irreversíveis. Esse fato reflete também o aumento da frequência dos casos de TT, o que reforça a necessidade de aprofundamento estatístico e estudo abrangente que relacione tais ocorrências.

Palavras-chave: emergência urológica, escroto agudo, torção de testículo, tratamento cirúrgico.

REFERÊNCIAS

- NETO, V.C.; AGRA, A.L.; LOPES, M.T. *et al.* Torção testicular: estudo retrospectivo e análise de possíveis fatores determinantes à preservação testicular. **Revista Científica de Urologia da SBU-MG**, v. 4, n. 11, p. 19-23, 2017.
- MATHEUS, L.G.M.; LIMA, C.P.; CASTILHO, D.; Torção de cordão espermático: uma emergência urológica. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**. 2016;61:142-5
- LOPES, M.T.; SOUZA, N.R.; NETO, V.C.; *et al.* Torção de testículo- Artigo de revisão. **Revista Acta méd. (Porto Alegre)**, 35: [7], 2014.
- BOURKE, M.M.; SILVERBERG, J.Z.; Acute scrotal emergencies. **Emergency Medicine Clinics**, v. 37, n. 4, p. 593-610, 2019.
- HUERTAS, L.A.L.; BARRENA DELFA, S.; Escroto agudo. **Pediatric Integral**, v. 23, n. 6, p. 283-291, 2019.
- TANAKA, KEIICHIRO *et al.* Acute scrotum and testicular torsion in children: a retrospective study in a single institution. **Journal of Pediatric Urology**, v. 16, n. 1, p. 55-60, 2020.